

ESTRESSE DE PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

TEIXEIRA, Sandra de Araújo¹; AROSSI, Guilherme Anziliero²; SANTOS, Ana Maria Pujol Vieira²

Palavras-chave: Estresse psicológico; Estresse ocupacional; Professores escolares

O estresse ocupacional é a reação natural do organismo que ocorre decorrente das exigências do ambiente e das condições de trabalho. Existem vários sintomas relacionados ao estresse ocupacional como, ansiedade, depressão, diminuição da autoestima, insônia, hipertensão, consumo de drogas e álcool, podendo levar a problemas comportamentais prejudicando as atividades laborais⁵. Com a pandemia da Covid-19, os docentes passaram a lecionar na modalidade remota, que exige adaptações, a começar pelos espaços que estão sendo utilizados para preparação e efetivação das aulas^{3,4}. O objetivo desta pesquisa foi investigar o nível de estresse ocupacional dos professores do Instituto Federal de Brasília (IFB) durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa foi realizada em 10 *campi* e participaram 250 professores que atuam há pelo menos um ano na Instituição. A ausência na função de professor no momento da pesquisa, trabalhar em mais de uma instituição de ensino ou em outras atividades fora da instituição foram considerados critérios de exclusão. Para a coleta dos dados foram utilizados um questionário de dados sociodemográficos para caracterização da amostra e a Escala de Estresse no Trabalho (EET), composta por 13 questões. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética da ULBRA (CAAE 46759821.80000.5349). Os resultados indicam que a maioria (59,6%) dos professores do IFB percebem-se com nível alto e intermediário de estresse. Foi identificado o nível mais elevado de estresse para o sexo feminino ($p=0,04$) e para professores que receberam treinamento que não atendeu as necessidades para o ensino remoto ($p=0,01$). As dimensões Autonomia e Controle, Papéis e Ambiente de Trabalho foram as que apresentaram maiores níveis de estresse e Relacionamento com o Chefe, Relações interpessoais, Crescimento e Valorização foram as que apresentaram os níveis mais baixos. Os resultados deste trabalho sugerem que treinamentos eficazes e maior satisfação pessoal em realizar a sua função podem atenuar o nível de estresse dos professores.

¹Pós-graduanda no curso de Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, da Universidade Luterana do Brasil. E-mail: prof.sandrat@gmail.com

²Orientadores, Professores Permanentes do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Luterana do Brasil, RS. E-mail: guilherme.arossi@ulbra.br anapujol@ulbra.br

³ALMEIDA, Damiana Machado *et al.* Teletrabalho: Docentes se Reinventando em Tempos de Pandemia, **Rev. FSA**, Teresina, v. 18, n. 03, art. 7, p. 148-170, mar. 2021.

⁴BERNARDO, Kelen Aparecida da Silva; MAIA, Fernanda Landolfi; BRIDI, Maria Aparecida. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia covid-19. **Rev. Novos Rumos Sociológicos**, Vol. 8, Nº 14, 2020.

⁵MANAS, Israel; JUSTO, Clemente Franco; MARTINEZ, Eduardo Justo. Reducción de los Niveles de Estrés Docente y los Días de Baja Laboral por Enfermedad en Profesores de Educación Secundaria Obligatoria a través de un Programa de Entrenamiento en *Mindfulness*. **Clínica e Saúde**, Madri, v. 22, n. 2 P. 121-137, jul. 2011.